



10 ANOS
10 TEMAS

AMBIENTE



O DataCentro é a plataforma informática do sistema de monitorização e avaliação da situação da região Centro. Trata-se de uma aposta da Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro num serviço público de informação, único ao nível da região, de fácil utilização e direcionado para um público-alvo diversificado.

Organizado por grandes domínios (Centro, PORTUGAL 2020, Conjuntura, Europa, CCDRC e Barómetro), integra mais de 1.000 indicadores estatísticos de diferentes fontes de informação, que podem ser conjugados à medida das necessidades do utilizador ou consultados através de tabelas predefinidas para diferentes níveis de desagregação geográfica e visualizados através de cartogramas.

Para assinalar os 10 anos de existência do DataCentro, a CCDRC lança vários cadernos temáticos que tratam diferentes áreas da realidade regional.

Todos os indicadores analisados neste documento são disponibilizados no DataCentro, que pode ser consultado em datacentro.ccdrc.pt.

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

DataCentro - 10 Anos 10 Temas - Ambiente

EDITOR

Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Centro

RESPONSÁVEL TÉCNICO

Direção de Serviços de Desenvolvimento Regional

DATA DE EDIÇÃO

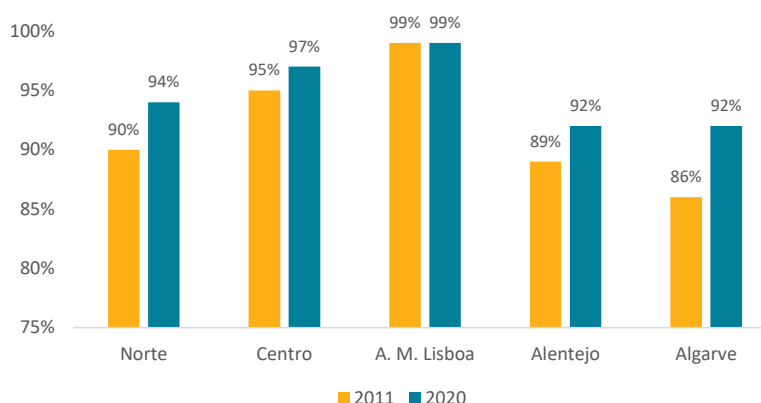
Março de 2023

AMBIENTE NO CENTRO

NO CENTRO, EM 2020, 97% DOS ALOJAMENTOS ERAM SERVIDOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA E 79% POR DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

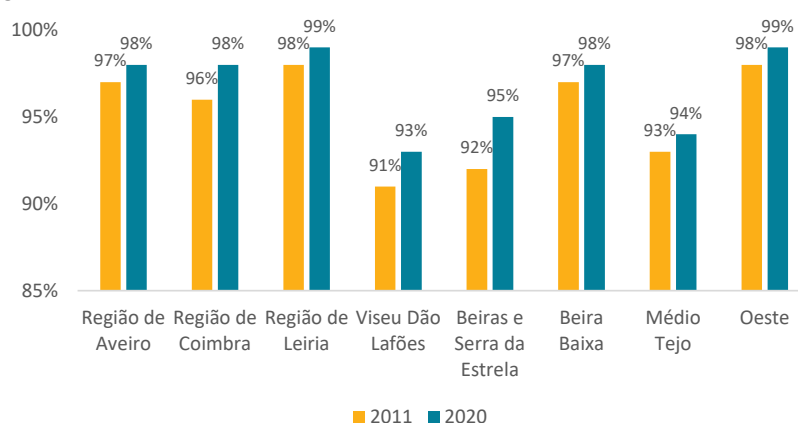
Na Região Centro, em 2020, 97% dos alojamentos eram servidos por abastecimento de água. O Centro era a segunda região do Continente com a maior percentagem, a seguir à Área Metropolitana de Lisboa (99%), sendo superior à média de Portugal Continental (96%). Apesar de registar valores já muito elevados em 2011, este indicador tem vindo a ter uma evolução positiva na última década, uma vez que todas as regiões se têm vindo a aproximar dos 100% de fornecimento de água à população. O Algarve e o Norte foram os territórios que mais aumentaram a cobertura, com aumentos de seis e quatro pontos percentuais entre 2011 e 2020, respetivamente.

PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS SERVIDOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA



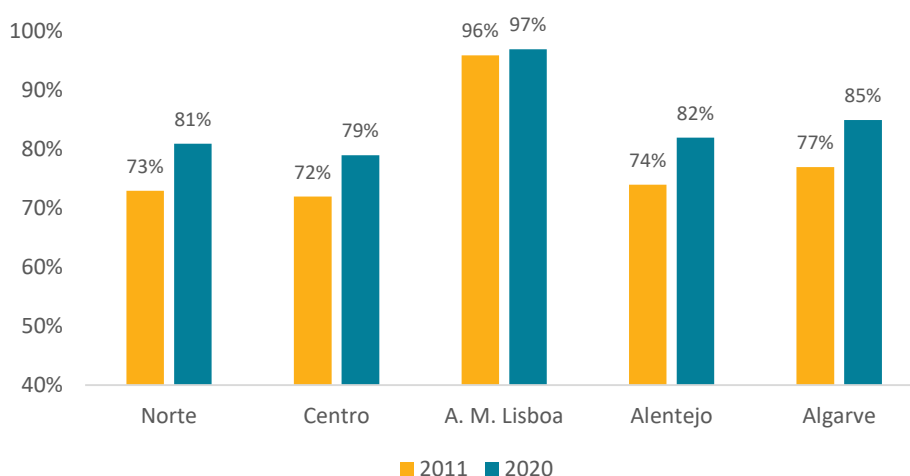
Ao nível da Região Centro existiam, em 2020, algumas diferenças entre territórios. No Oeste e na Região de Leiria a quase totalidade dos alojamentos (99%) eram servidos por abastecimento de água. Em oposição, em Viseu Dão Lafões e no Médio Tejo as percentagens desciam para 93% e 94%, respetivamente, sendo inferiores à média nacional, mas ainda assim registando uma melhoria face a 2011.

PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS SERVIDOS POR ABASTECIMENTO DE ÁGUA

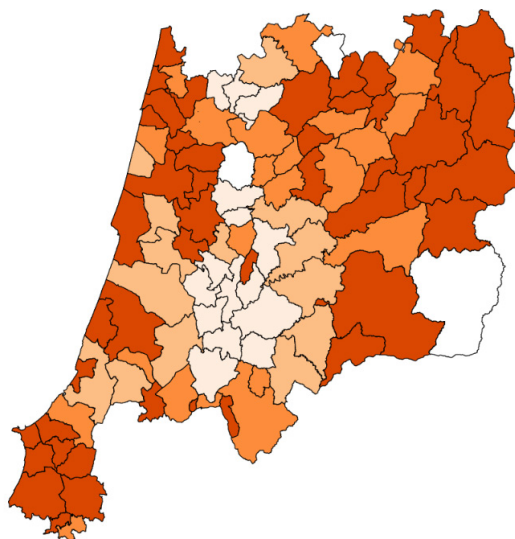


Quanto à proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais, a Região Centro era a que apresentava, em 2020, a menor percentagem a nível nacional (79%), apesar do aumento verificado na última década (era 72% em 2011). A Área Metropolitana de Lisboa destacava-se neste indicador face às restantes regiões, pela quase totalidade dos alojamentos serem servidos por drenagem de águas residuais (97%). Comparando com 2011, o Norte, o Alentejo e o Algarve registaram um aumento de oito pontos percentuais neste indicador, ligeiramente superior ao crescimento verificado no Centro (sete pontos percentuais).

PROPORÇÃO DE ALOJAMENTOS SERVIDOS POR DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS



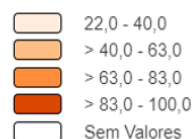
A nível territorial, a Região de Aveiro e as Beiras e Serra da Estrela destacaram-se pela positiva, com 87% e 86% dos alojamentos servidos por drenagem de águas residuais em 2020, respetivamente. Os municípios de Entroncamento, Aveiro, Figueira de Castelo Rodrigo e Sátão foram os que apresentaram os valores mais elevados neste indicador (iguais ou superiores a 99%). A Região de Aveiro foi a que mais melhorou a cobertura na última década, aumentando 17 pontos percentuais, passando de terceira região em 2011 para a primeira posição neste indicador. Por outro lado, em 2020, registaram-se as menores percentagens no Médio Tejo (59%) e na Região de Leiria (73%), ainda assim aumentando três e nove pontos percentuais face a 2011. Os municípios que apresentaram percentagens mais reduzidas de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais foram Figueiró dos Vinhos (22%), Ferreira do Zêzere (23%), Vila Nova de Poiares (26%), Alvaiázere (27%) e Sever do Vouga (29%).



Indicador: Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais

Série: 2020 - Municípios (Centro a 100 municípios)

Unidades: %

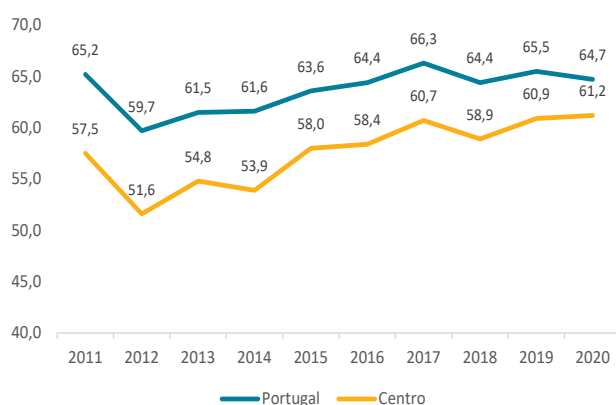


EM 2020 ATINGIU-SE O VOLUME MAIS ELEVADO DE ÁGUA DISTRIBUÍDA POR HABITANTE, NA ÚLTIMA DÉCADA, NA REGIÃO CENTRO

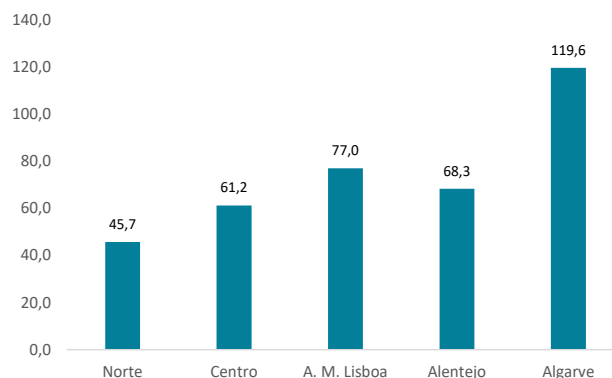
A água distribuída por habitante atingiu, em 2020, 61,2 m³ na Região Centro, o valor mais elevado em 10 anos. Entre 2012 e 2020, este indicador registou um crescimento médio de 18,6%. Ainda assim, o Centro não atingiu a média nacional de 64,7 m³ de água por habitante, apesar de se ter vindo a aproximar da mesma nos últimos anos. Foi no Algarve que se registou o maior volume de água distribuída por habitante (119,6 m³), quase o dobro do valor registado na Região Centro, seguido, no Continente, da Área Metropolitana de Lisboa (77,0 m³) e do Alentejo (68,3 m³).

ÁGUA DISTRIBUÍDA POR HABITANTE (M³)

EVOLUÇÃO (2011-2020)

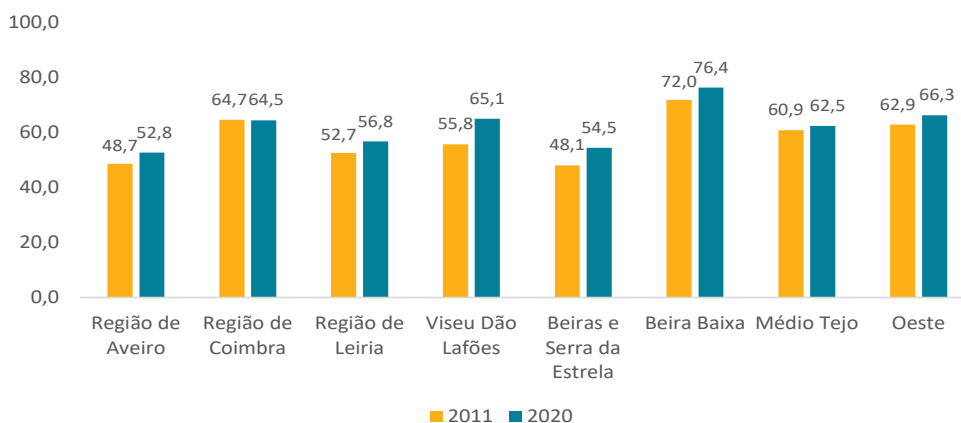


POR NUTSII, 2020



A nível territorial, a Beira Baixa, o Oeste e Viseu Dão Lafões registaram os maiores volumes de água distribuída por habitante, ou seja, 76,4 m³, 66,3 m³ e 65,1 m³, respetivamente. Por outro lado, a Região de Aveiro, as Beiras e Serra da Estrela e a Região de Leiria registaram os menores valores de água distribuída por habitante, 52,8 m³, 54,5 m³ e 56,8 m³, respetivamente. À exceção da Região de Coimbra, todas as regiões registaram um aumento da água distribuída por habitante na última década, que foi, em média, de 4,8 m³.

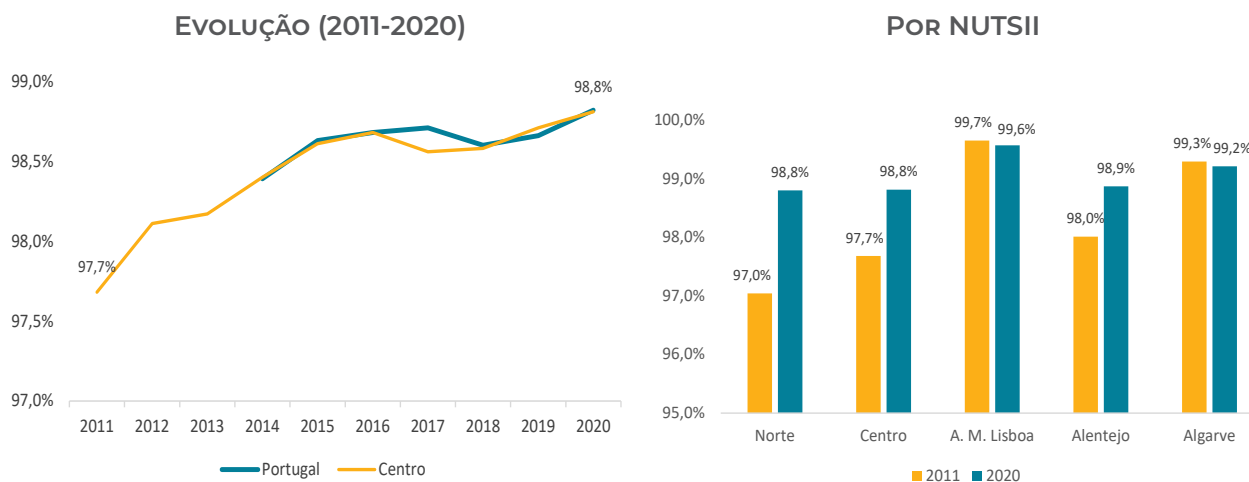
ÁGUA DISTRIBUÍDA POR HABITANTE (M³)



98,8% DA ÁGUA ERA SEGURA PARA CONSUMO HUMANO NA REGIÃO CENTRO, EM 2020

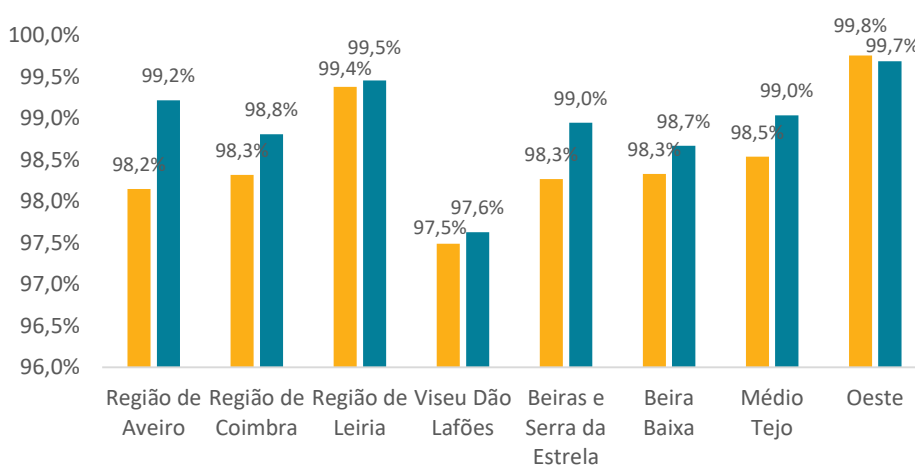
Na Região Centro, 98,8% da [água era segura para consumo humano](#) em 2020. Há 10 anos a proporção era inferior (97,7%), tendo este indicador vindo a acompanhar a tendência de melhoria que se tem verificado a nível nacional. Ainda que seja um valor elevado e que as várias regiões tenham valores muito próximos, o Centro era, a par do Norte, a região com a percentagem mais reduzida a nível nacional.

PROPORÇÃO DE ÁGUA SEGURA PARA CONSUMO HUMANO



A nível territorial, verificou-se uma melhoria no indicador de segurança da água para consumo humano na generalidade das regiões, no entanto subsistiam diferenças, ainda que pouco significativas. O Oeste, a Região de Leiria e a Região de Aveiro foram os territórios com maior proporção de água segura para consumo humano em 2020, superior a 99%. Por seu lado, Viseu Dão Lafões e a Beira Baixa registaram percentagens de 97,6% e 98,7%, respetivamente, que ainda assim melhoraram face a 2014.

PROPORÇÃO DE ÁGUA SEGURA PARA CONSUMO HUMANO

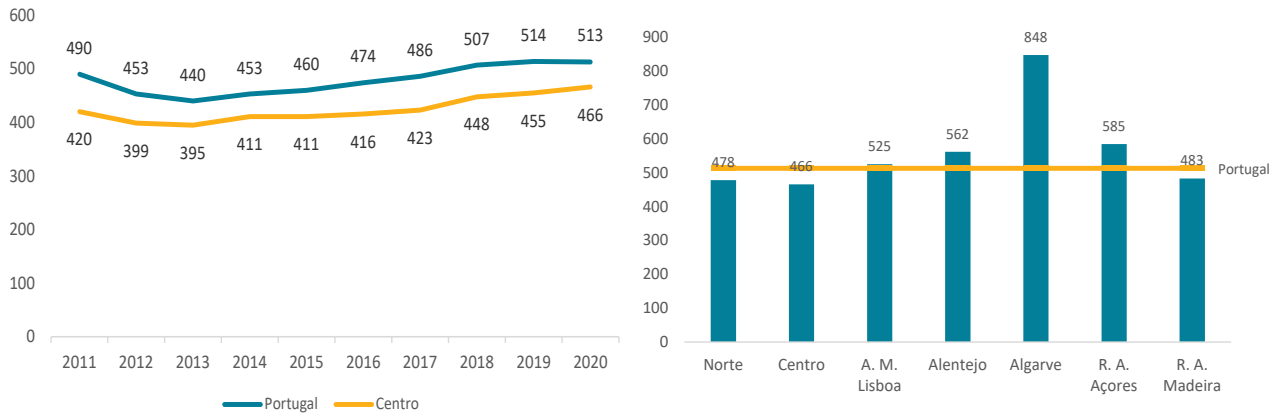


FORAM RECOLHIDOS 466 KG DE RESÍDUOS URBANOS POR HABITANTE NA REGIÃO CENTRO EM 2020

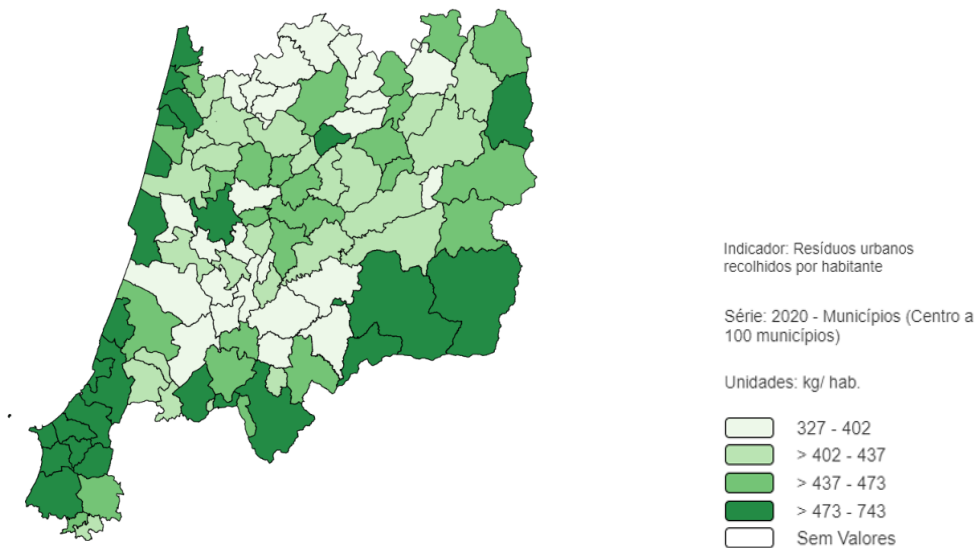
Na Região Centro foram recolhidos, em 2020, 466 kg de [resíduos urbanos por habitante](#). Este valor tem tido uma tendência de crescimento nos últimos anos, após a quebra verificada entre 2011 e 2013, estando acima do valor verificado há 10 anos (420 kg por habitante). Ainda assim, o indicador estava abaixo da média nacional, que se situou em 513 kg por habitante em 2020. Comparando com as restantes regiões, o Centro apresentava a menor quantidade de resíduos urbanos recolhidos por habitante. Em oposição, as regiões que registaram os maiores valores foram o Algarve (848 kg), a Região Autónoma dos Açores (585 kg) e o Alentejo (562 kg).

RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS POR HABITANTE (KG)

EVOLUÇÃO (2011-2020) POR NUTSII, 2020

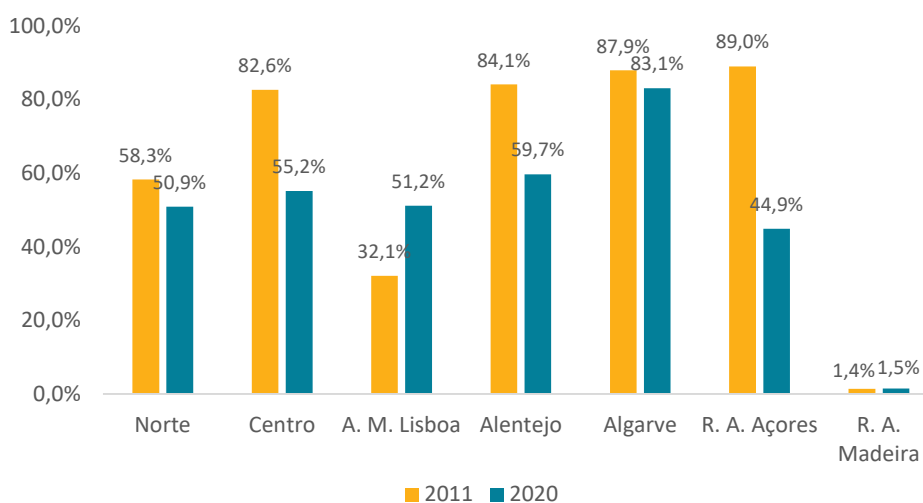


A nível territorial existiam diferenças assinaláveis entre as sub-regiões. Em 2020, as maiores quantidades de resíduos urbanos recolhidos por habitante registaram-se no Oeste (536kg), na Beira Baixa (482 kg) e na Região de Aveiro (480 kg), ao contrário das Beiras e Serra da Estrela e de Viseu Dão Lafões, que apenas registaram 423 kg e 427 kg, respetivamente. Os municípios de Sever do Vouga (327 kg), Penacova (335 kg) e Alvaiázere (336 kg) apresentaram os menores valores, enquanto que os municípios de Peniche (743 kg), Nazaré (725 kg) e Idanha-a-Nova (603 kg) apresentaram os maiores valores neste indicador.

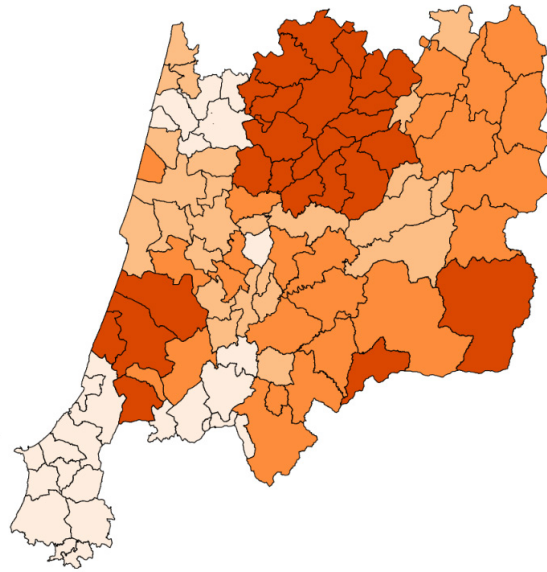


Na Região Centro, em 2020, 55,2% dos resíduos urbanos foram depositados em aterro, a terceira percentagem mais reduzida no Continente, a seguir ao Norte (50,9%) e à Área Metropolitana de Lisboa (51,2%). Na última década, este indicador teve uma evolução positiva na Região Centro, decrescendo 27,4 pontos percentuais. Em 2011 a percentagem de resíduos depositados em aterro no Centro era de 82,6%. Ainda assim, foi a segunda região do país com a maior quebra, depois da Região Autónoma dos Açores que diminuiu 44,1 pontos percentuais.

PROPORÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS DEPOSITADOS EM ATERRO



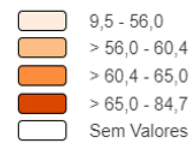
A nível territorial existem disparidades relevantes na Região Centro. As regiões que apresentaram as maiores percentagens de resíduos urbanos depositados em aterro foram Viseu Dão Lafões (80,7%), de forma mais destacada, a Beira Baixa (65,1%) e a Região de Leiria (65,0%). Os municípios com maiores valores neste indicador situavam-se em Viseu Dão Lafões, nomeadamente Oliveira de Frades (84,7%), Castro Daire (83,4%), Vouzela (82,7%) e São Pedro do Sul (82,6%). Por oposição, os municípios com menores percentagens de resíduos urbanos depositados em aterro situavam-se maioritariamente no Oeste e no Médio Tejo, as duas sub-regiões com os menores valores deste indicador, nomeadamente Óbidos (9,5%), Caldas da Rainha (13,6%), Constância (17,7%), Ferreira do Zêzere e Vila Nova da Barquinha (ambos com 17,8%).



Indicador: Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro

Série: 2020 - Municípios (Centro a 100 municípios)

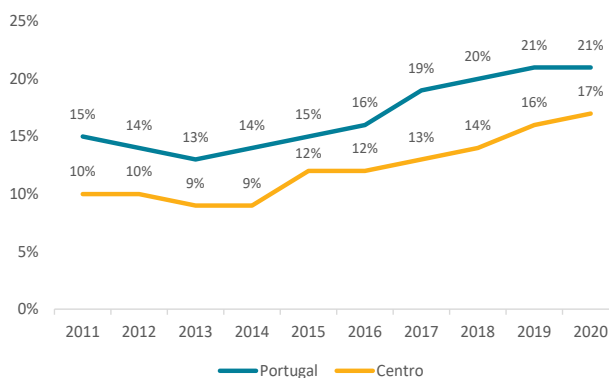
Unidades: %



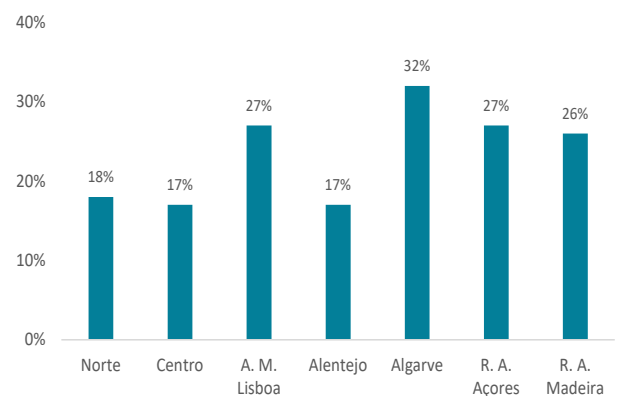
Quanto à recolha seletiva de resíduos, em 2020, na Região Centro, 17% dos [resíduos urbanos foram recolhidos seletivamente](#) com finalidade de serem reciclados. Este indicador tem apresentado uma tendência de aumento na última década, particularmente após uma ligeira quebra registada entre 2011 e 2014. Ainda assim, o Centro era a região, a par com o Alentejo, com a percentagem de recolha seletiva mais reduzida, sendo inferior à média nacional (21%). O Algarve, com 32%, a Área Metropolitana de Lisboa e a Região Autónoma dos Açores, ambas com 27%, foram as regiões com melhor desempenho neste indicador.

PROPORÇÃO DE RESÍDUOS URBANOS RECOLHIDOS SELETIVAMENTE

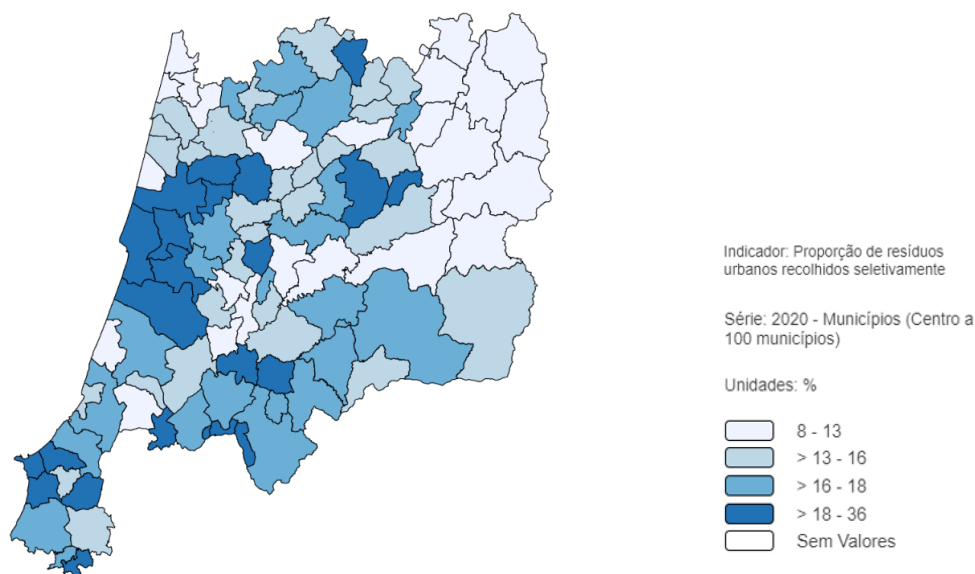
EVOLUÇÃO (2011-2014)



POR NUTSII, 2020



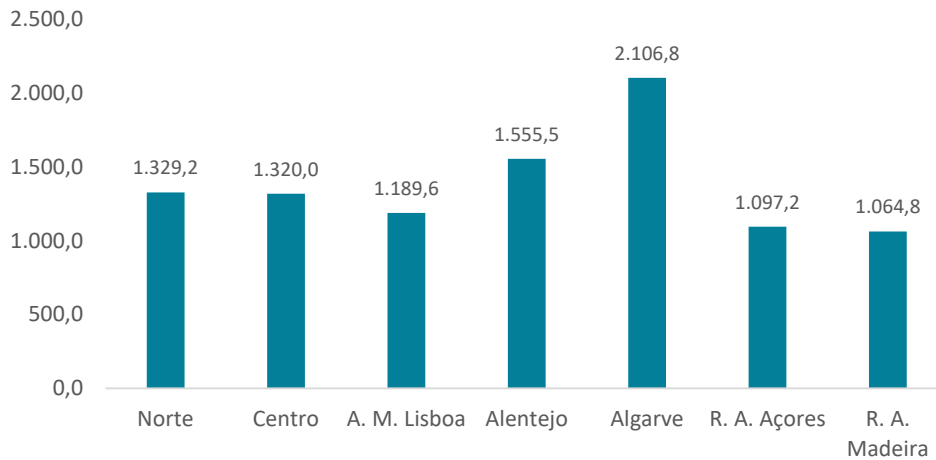
No Centro subsistiam diferenças intrarregionais assinaláveis quanto à recolha seletiva de resíduos urbanos. As percentagens mais elevadas concentraram-se no Oeste (19%), no Médio Tejo e na Região de Coimbra (18%). Os municípios de Cadaval, Peniche e Vila de Rei destacaram-se pelas percentagens mais elevadas de recolha seletiva (36%, 27% e 26%, respetivamente). As Beiras e Serra da Estrela (13%) e a Região de Aveiro (14%) apresentaram as percentagens mais reduzidas. Os municípios de Almeida (8%) e Pampilhosa da Serra (9%) foram onde se registaram os valores mais reduzidos neste indicador.



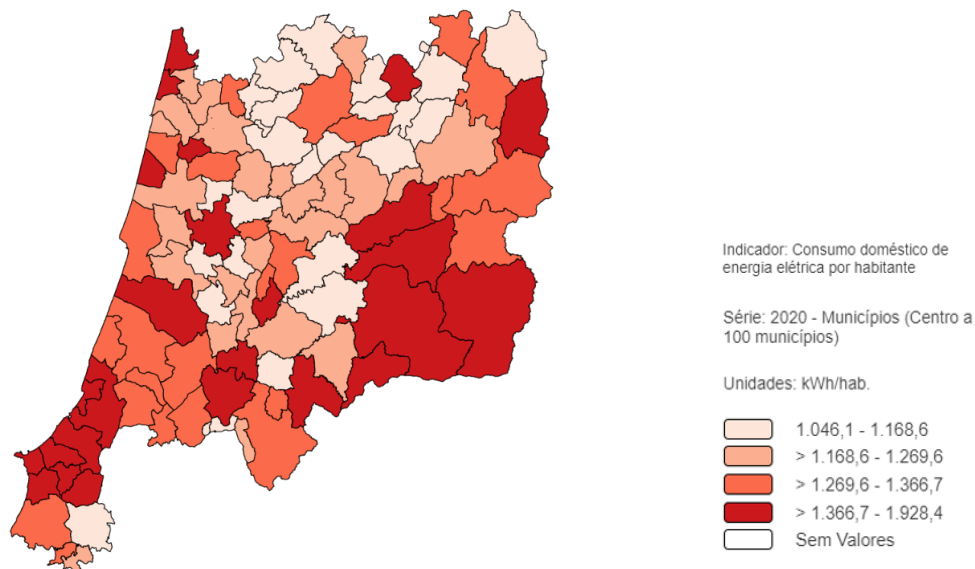
NA ÚLTIMA DÉCADA AUMENTOU O CONSUMO DOMÉSTICO DE ENERGIA ELÉTRICA POR HABITANTE NA REGIÃO CENTRO

O [consumo doméstico de energia elétrica](#) na Região Centro atingiu, em 2020, 1.320,0 quilowatts hora (kWh) por habitante, tendo-se assistido a uma tendência de aumento após a quebra registada entre 2011 e 2013. O consumo encontrava-se 5% acima do valor registado há uma década (1.253,4 kWh). O Centro era a terceira região com menor consumo de energia elétrica por habitante, apenas superior ao das duas regiões autónomas, sendo 37% inferior ao Algarve e 15% inferior ao Alentejo, as regiões com os consumos domésticos mais elevados a nível nacional.

CONSUMO DOMÉSTICO DE ENERGIA ELÉTRICA POR HABITANTE (KWH), 2020



Quando se analisa a disparidade dos consumos domésticos de energia elétrica por habitante na Região Centro, verifica-se que os maiores valores se registaram na Beira Baixa (1.410,1 kWh), no Oeste (1.378,3 kWh) e na Região de Leiria (1.367,4 kWh). Já os municípios com maiores valores foram Óbidos, Oliveira do Bairro e Idanha-a-Nova (1.928,4 kWh, 1.894,8 kWh e 1.620,6 kWh, respetivamente). Por oposição, foi nos territórios de Viseu Dão Lafões (1.212,2 kWh) e da Região de Coimbra (1.285,2 kWh) que se registaram os menores valores de consumo doméstico de energia elétrica por habitante. Os municípios que apresentaram consumos menores foram Fornos de Algodres (1.046,1 kWh), Entroncamento (1.048,1 kWh) e Condeixa-a-Nova (1.055,8 kWh).

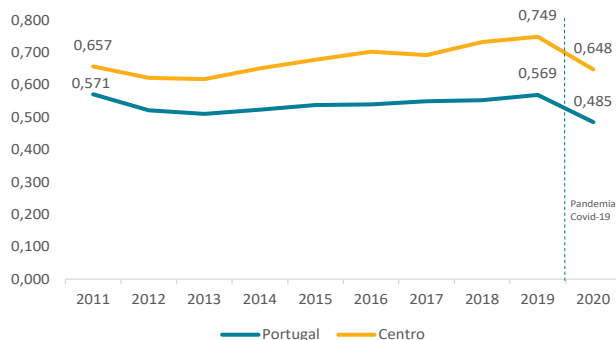


A PANDEMIA DE COVID-19 TEVE UM IMPACTO SIGNIFICATIVO NO CONSUMO DE COMBUSTÍVEL AUTOMÓVEL

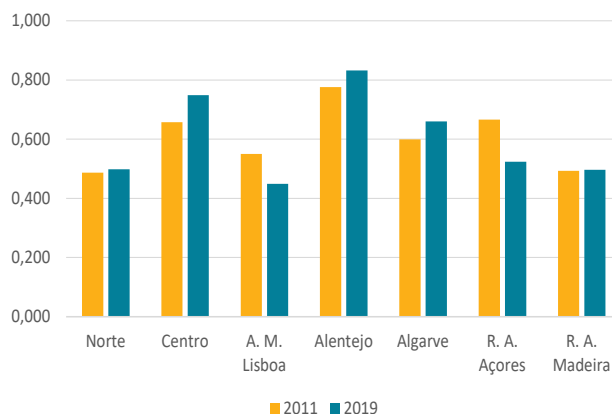
O consumo de combustível automóvel por habitante na Região Centro registou uma quebra de 13,5% em 2020, de 0,749 toneladas equivalentes de petróleo (tep) por habitante para 0,648 tep por habitante, invertendo a tendência de crescimento que se tinha vindo a verificar desde 2014. Este efeito teve como causa provável os confinamentos decretados durante a pandemia de Covid-19, que limitaram fortemente as deslocações e, por consequência, o consumo de combustível automóvel. Ainda assim, o consumo no Centro manteve-se superior à média nacional, apenas atrás do valor registado no Alentejo, o que poderá indiciar uma maior utilização individual do meio de transporte automóvel no Centro face a outras regiões, nomeadamente o Norte e a Área Metropolitana de Lisboa (em que o uso de transportes públicos é mais elevado). Comparando o ano de 2011 com o ano de 2019 (pré-pandemia), verifica-se que o Centro foi a região que aumentou mais o consumo na última década (14,0%). Em oposição, no mesmo período, a Região Autónoma dos Açores e a Área Metropolitana de Lisboa reduziram o consumo em 21,3% e 18,4%, respetivamente.

CONSUMO DE COMBUSTÍVEL AUTOMÓVEL POR HABITANTE (TEP)

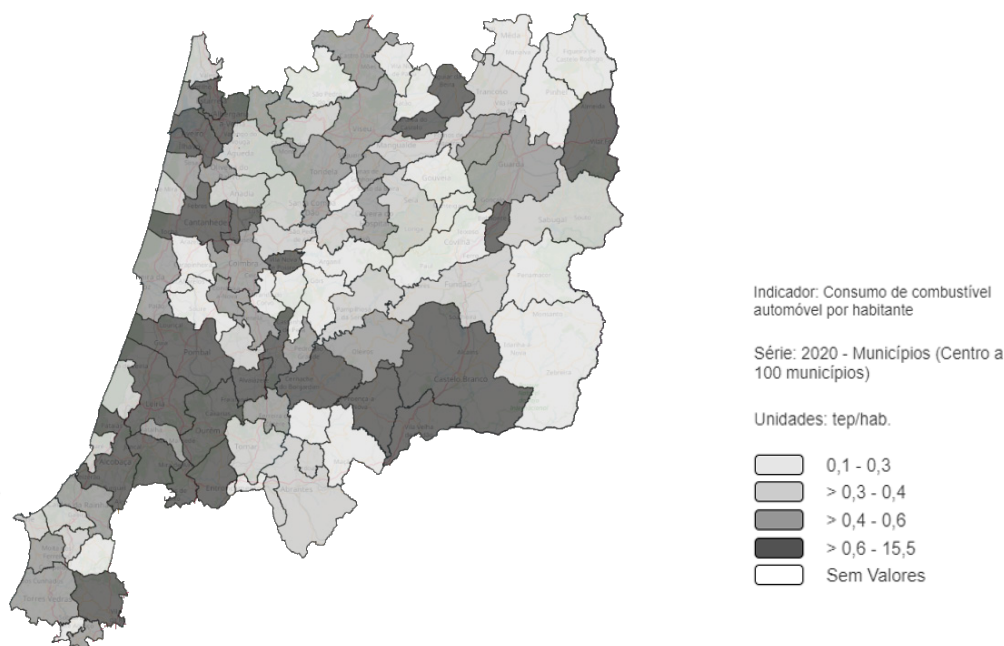
EVOLUÇÃO (2011-2020)



POR NUTSII

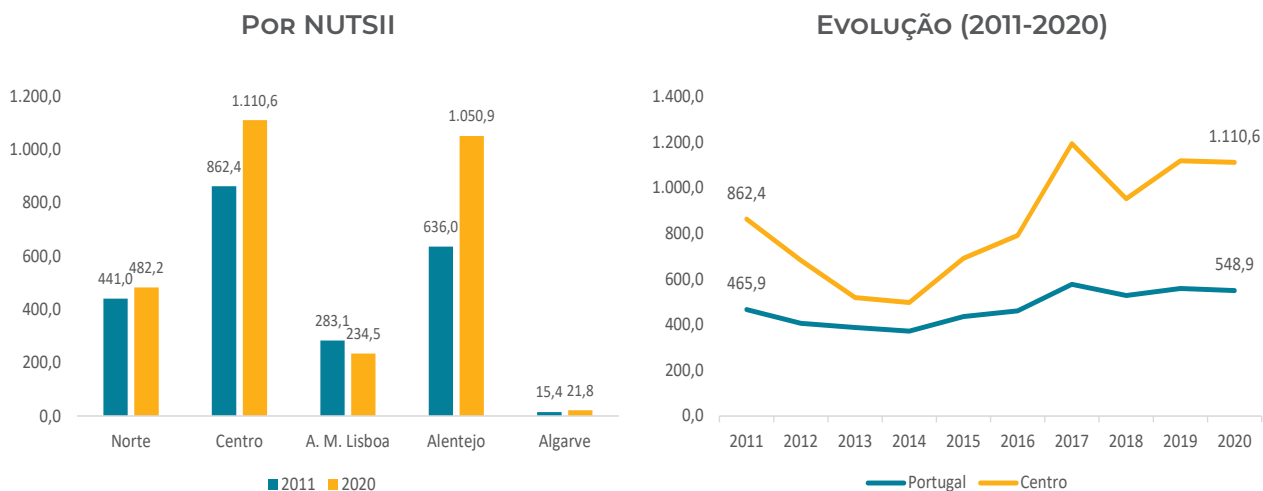


A nível municipal existiam grandes disparidades na Região Centro. Os valores mais elevados registaram-se em municípios servidos por vias rodoviárias nacionais e dotados de plataformas logísticas, como, com um valor muito elevado, Alcanena (15,53 tep) e Aveiro (1,70 tep). Por outro lado, os valores mais reduzidos foram registados em Idanha-a-Nova (0,06 tep) e Vila Nova da Barquinha (0,11 tep).

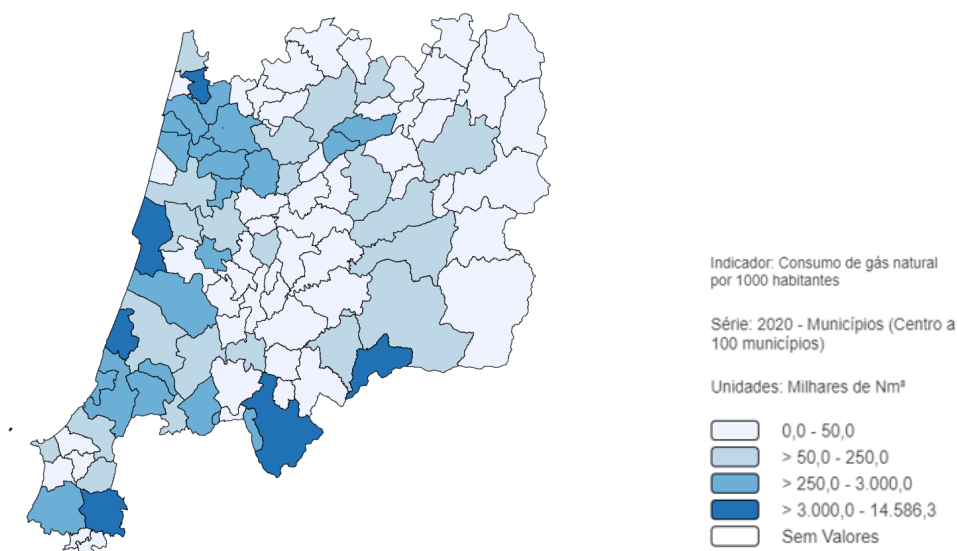


Em 2020, o [consumo de gás natural por 1.000 habitantes](#) na Região Centro era de 1.110,6 milhares de metros cúbicos normais (Nm³). Este valor cresceu 28,8% desde 2011 sendo, em 2020, mais do dobro da média nacional. Os valores mostram um maior consumo desta fonte de energia por habitante no Centro, comparando com outras regiões a nível nacional, principalmente por aqui se localizarem algumas das principais centrais de produção de eletricidade a gás natural.

CONSUMO DE GÁS NATURAL POR 1.000 HABITANTES (EM MILHARES DE NM³)



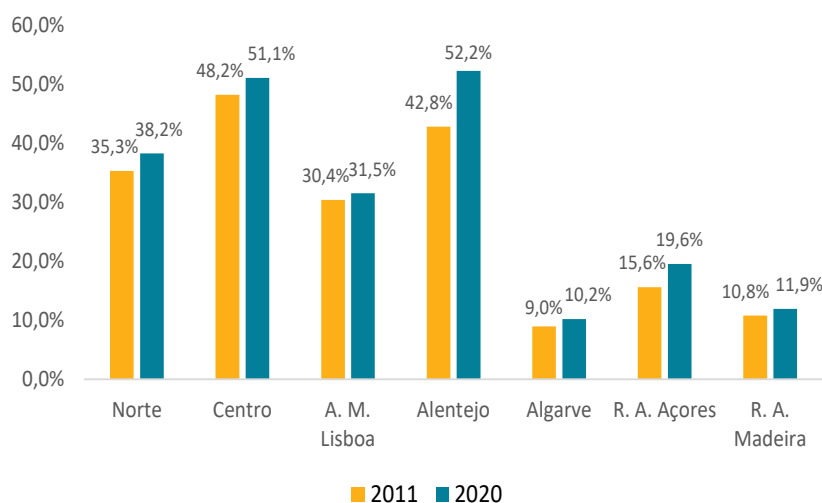
Os municípios de Abrantes, Figueira da Foz e Alenquer apresentaram os maiores valores de consumo, sendo também os locais onde estão localizadas as centrais de produção de energia com recurso a gás natural, nomeadamente a Central do Pego (Abrantes), onde foi desativada em 2021 a central termoelétrica a carvão, a Central do Ribatejo (Alenquer) e a Central de Lares (Figueira da Foz). Os municípios mais industrializados e os mais populosos apresentaram também um maior consumo por 1.000 habitantes. Pelo contrário, os municípios menos povoados ou com menor acesso a esta fonte de energia apresentaram consumos reduzidos ou mesmo nulos, como é o exemplo de Pampilhosa da Serra, Penela, Figueiró dos Vinhos e Pedrógão Grande.



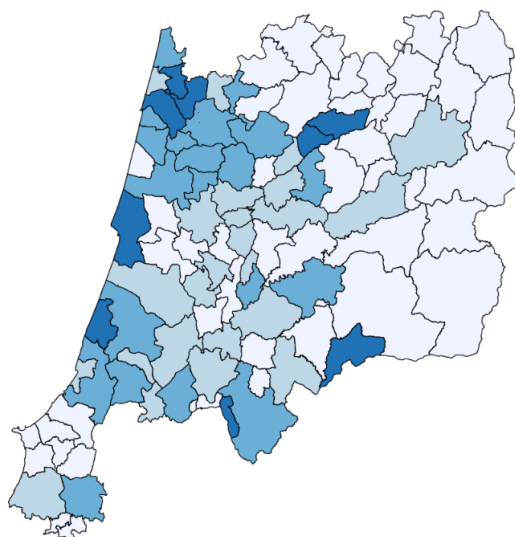
A INDÚSTRIA ABSORVEU 51,1% DA ENERGIA ELÉTRICA NA REGIÃO CENTRO

Na Região Centro, em 2020, 51,1% da energia elétrica foi consumida pela indústria, um peso apenas inferior ao Alentejo (52,2%) e acima da média nacional (39,4%). Na última década a indústria aumentou o seu peso no consumo de energia elétrica em todas as regiões, particularmente no Alentejo (9,4 pontos percentuais), na Região Autónoma dos Açores (4,0 pontos percentuais) no Norte e no Centro (2,9 pontos percentuais).

PROPORÇÃO DE ENERGIA ELÉTRICA CONSUMIDA PELA INDÚSTRIA



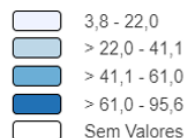
No Centro existiam grandes disparidades inter-municipais. Nos municípios de Vila Velha de Ródão (95,6%), Figueira da Foz (87,8%) e Estarreja (87,6%) registaram-se os maiores pesos, que poderão ser justificados pelas indústrias intensivas em energia que aí se encontram localizadas, nomeadamente, indústrias de pasta de papel, cerâmica e química. Por outro lado, em Idanha-a-Nova (3,8%), Manteigas (4,3%) e Almeida (4,6%) apresentavam as menores percentagens neste indicador, resultantes do peso residual que a indústria tem nos respetivos territórios.



Indicador: Proporção de energia elétrica consumida pela indústria

Série: 2020 - Municípios (Centro a 100 municípios)

Unidades: %





Fonte: DataCentro – Informação para a Região (<http://datacentro.ccdrc.pt/>)

Sistemas públicos urbanos de serviços de águas: Sistemas de abastecimento de água e/ou de saneamento de águas residuais que visam servir as populações, sendo instalados, em regra, na via pública, em terrenos da entidade gestora associada ou de outros, cuja ocupação é do interesse público.

Abastecimento de água: Conjunto coerente de órgãos interligados que, no seu todo, tem como função fornecer água para consumo humano, em quantidade e qualidade adequadas. Consideram-se quantidade e qualidade adequadas aquelas que satisfazem as exigências quantitativas que são estabelecidas na normativa local e na legislação nacional aplicável. Na sua forma completa, um sistema de abastecimento de água é composto pelos seguintes órgãos: captação, estação elevatória, adutora, reservatório, rede de distribuição.

Proporção de alojamentos servidos por abastecimento de água: Número total de alojamentos servidos por abastecimento de água/ Número total de alojamentos familiares clássicos.

Drenagem de águas residuais: Sistema constituído por um conjunto de órgãos cuja função é a coleta das águas residuais e o seu encaminhamento e, por vezes, tratamento em dispositivo adequado, de forma a que a sua deposição no meio recetor (solo de água), não altere as condições ambientais existentes para além dos valores estabelecidos como admissíveis na normativa local e na legislação nacional aplicável. Deste modo na sua forma completa, um sistema de drenagem de águas residuais é constituído pelos seguintes órgãos principais: rede de drenagem, emissário, estação elevatória, interceptador, estação de tratamento e emissário final.

Proporção de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais: Número total de alojamentos servidos por drenagem de águas residuais/ Número total de alojamentos familiares clássicos.

Água distribuída por habitante: Volume de água distribuída/ População residente.

Consumo autorizado: Volume de água, incluindo água exportada, que é fornecido a consumidores registados, à própria entidade gestora e a outros, implícita ou explicitamente autorizados, para uso doméstico, comercial e industrial, durante o período de referência. O consumo pode ser faturado ou não faturado, medido ou não medido, de acordo com a prática local.

Proporção de água segura para consumo humano: Corresponde à percentagem de água controlada e de boa qualidade, sendo este o produto da percentagem de cumprimento da frequência de amostragem pela percentagem de cumprimento dos valores paramétricos fixados na legislação, tal como definido no Anexo II do Decreto-Lei n.º 306/2007, de 27 de agosto. Em que a Percentagem de análises realizadas = $[1 - (\text{N.º de análises em falta}) / (\text{N.º de análises regulamentares obrigatórias})] * 100$ e a Percentagem de análises em cumprimento do valor paramétrico = $[(\text{N.º de análises em cumprimento do valor paramétrico}) / (\text{N.º de análises realizadas com valor paramétrico})] * 100$

Gestão de resíduos sólidos urbanos: Operações de recolha, transporte, tratamento, valorização e eliminação dos resíduos, incluindo o autocontrolo destas operações e a vigilância dos locais de descarga depois de encerrados. Relativamente aos sistemas de gestão de resíduos sólidos urbanos, podem ser especificadas as seguintes fases: recolha, recolha seletiva, transportes, valorização e eliminação.

Recolha de resíduos: Operação de apanha, triagem e/ou mistura de resíduos, com vista ao seu transporte.

Resíduos urbanos recolhidos por habitante: Resíduos urbanos recolhidos/ População média anual residente. Devido a alterações aos formulários MRRU utilizados pela APA, desde 2015, na recolha de dados online sobre resíduos urbanos, verificou-se consequentes modificações no modelo de apuramento e por isso alerta-se para quebra de série no ano de 2015, não obstante o paralelismo e continuidade das variáveis correspondentes utilizadas no cálculo do indicador disponibilizado.

População média: População calculada pela média aritmética dos efetivos em dois momentos de observação, habitualmente em dois finais de anos consecutivos.

Proporção de resíduos urbanos depositados em aterro: (Resíduos urbanos depositados em aterro/ Resíduos urbanos recolhidos)*100

Recolha seletiva de resíduos: Recolha especial de resíduos que são objeto de deposição separada por parte do detentor, com a finalidade de serem reciclados (Ex.: os vidros e os denominados 'ecopontos').

Proporção de resíduos urbanos recolhidos seletivamente: (Resíduos urbanos recolhidos seletivamente/ Resíduos urbanos recolhidos)*100

Energia elétrica: Energia produzida por centrais hidroelétricas, nucleares e térmicas convencionais, de ondas e marés, eólicas e solares fotovoltaicas.

População residente: Pessoas que, independentemente do momento de observação - zero horas do dia de referência - estão presentes ou ausentes numa determinada unidade de alojamento, aí habitam a maior parte do ano com a família ou detêm a totalidade ou a maior parte dos seus haveres.



Consumo doméstico de energia elétrica por habitante: Consumo doméstico de energia elétrica/ População média residente

Consumo de combustível automóvel por habitante: Venda de combustível automóvel/ População média residente. O combustível automóvel inclui o gás auto, a gasolina sem chumbo 95, a gasolina sem chumbo 98 e o gasóleo rodoviário.

Gás natural: Gás constituído essencialmente por metano, que existe em estado natural em depósitos subterrâneos, associado ao petróleo bruto ou ao gás recuperado das minas de carvão (grisu).

Consumo de gás natural por 1000 habitantes: Consumo de gás natural/ População média residente x 1000

Proporção de energia elétrica consumida pela indústria: Consumo de energia elétrica pela indústria/ Consumo total de energia elétrica x 100. Os valores apresentados para o consumo de energia elétrica dizem respeito ao universo das empresas de produção/distribuição do país (e não apenas aos fornecimentos da EDP) e incluem o autoconsumo e a cogeração. Em 2018 os valores apresentados correspondem aos valores por setores de atividades convertidos em tipo de consumo, efetuado pelo INE.



<http://datacentro.ccdrc.pt>



ccdrc

comissão de coordenação e
desenvolvimento regional do centro